

Criticograma: Instrumento para Avaliação do Traço Crítico

Criticogram: Instrument to Evaluate Criticism

Criticograma: Instrumento para la Evaluación de la Criticidad

Laura Bruna Araújo

laurabgaraujo@gmail.com

Resumo.

O artigo visa debater acerca da função evolutiva da criticidade na condição de ferramenta alavancadora da atualização pessoal e grupal e de elemento essencial para as autorreciclagens intraconscenciais (recins). Através do instrumento de avaliação conscienciométrica deste traço, o Criticograma, buscou-se auxiliar o leitor ou leitora a expandir suas autorreflexões diagnósticas quanto ao nível de desenvolvimento e à qualidade de aplicação deste traço na automanifestação consciencial diuturna e multidimensional.

Summary.

This article aims to discuss the evolutionary function of criticism as a leveraging tool for personal and group updating and as an essential element for intraconsciential self-recyclings (recins). Through the Criticogram, a conscienciometric evaluative instrument of criticism, the author seeks to assist the reader expand their diagnostic self-reflections regarding the level of development and the quality of the application of this trait in their enduring, multidimensional, consciencial self-manifestation.

Resumen.

El artículo tiene como objetivo debatir a cerca de la función evolutiva de la criticidad en la condición de herramienta incentivadora de la actualización personal y grupal y de ser un elemento esencial para los autoreciclajes intraconscenciais (recins). Por medio del instrumento de evaluación conscienciométrica de este trazo, el Criticograma se buscó auxiliar al lector o lectora a expandir sus reflexiones diagnósticas referido al nivel de desarrollo y a la cualidad de aplicación de este trazo, en la automanifestación consciencial prolongada y multidimensional.

Palavras-Chave: 1. Criticidade. 2. Criticometria. 3. Autavaliação conscienciométrica. 4. Criticograma.

Keywords: 1. Criticism. 2. Criticometry. 3. Conscienciometric self-evaluation. 4. Criticogram.

Palabras clave: 1. Criticidad. 2. Criticometria. 3. Autoevaluación conscienciométrica. 4. Criticograma.

Especialidade. Criticologia

Speciality. Criticology

Especialidad. Criticología.

Materpensene. Autopesquisologia.

Materthosene. Self-researchology.

Materpensene. Autoinvestigaciología.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O ato de julgar é tão antigo quanto a própria existência do ser humano como o conhecemos no planeta Terra. Mesmo antes de adquirirmos a própria capacidade de pensar, já discriminávamos o bom do ruim, o certo do errado, sempre dentro dos contextos em que vivíamos, do entendimento que tínhamos e das metas que buscávamos alcançar.

Criticidade. A criticidade é a ferramenta que trabalha conjuntamente com a capacidade pessoal de julgar, através da qual busca-se verificar se os valores e princípios, os quais são formulados pelos códigos pessoais e grupais, estão sendo aplicados ou postos em prática e se as metas estabelecidas estão sendo atingidas, e, se não, mapear o por quê.

Reconhecimento. É, portanto, através do reconhecimento das autorrealidades e automanifestações que o ser humano pode apropriar-se do próprio meio (interno e externo) e catalisar mudanças rumo ao que entende como melhor.

Consequências. Sem o reconhecimento das consequências das próprias ações ou dos princípios que as norteiam, as consciências podem passar inúmeras vidas repetindo os mesmos erros e insistindo nas mesmas metas, sem alcançar a profissionalidade evolutiva das consciências lúcidas.

Estudo. O estudo da criticidade, portanto, visa desenvolvê-la enquanto ferramenta pró-evolutiva que amplifique a capacidade do ser humano de reconhecer a si e ao seu meio, buscando atualizar-se quanto à manifestação cosmoética, assistencial, autônoma e libertadora das interprisões grupocármicas.

Objetivo. O objetivo deste artigo é discorrer acerca da função evolutiva da criticidade enquanto traço consciencial propulsor do autoconhecimento e das reciclagens intraconscenciais (recins) catalisadas a partir de *feedbacks* e autorreflexões críticas, bem como facilitar o autodiagnóstico qualiquantitativo da aplicação da auto-criticidade através do Criticograma.

Procedimentos. Eis, listadas na ordem cronológica, 4 procedimentos do método utilizado nessa pesquisa:

1. **Autopesquisa.** O registro de fatos, parafatos e consequências observadas antes, durante e após a aplicação do traço da criticidade nesta atual vida humana, por parte desta autora, notadamente durante as devolutivas interpares do curso Recin I da Conscius (ano base: 2014).

2. **Técnica.** A aplicação da *técnica da consulta dos 50 dicionários* objetivando a melhor compreensão do termo *crítica*.

3. **Cosmograma.** A busca de dados e formulação de espécie de cosmograma acerca da aplicação do traço crítico em diversas áreas do conhecimento humano, visando entender suas diferenciadas funções em áreas, tais como: a Filosofia, a Pedagogia, a Literatura, a Sociologia, o Jornalismo / a Comunicação e a Ciência.

4. **Conscienciologia.** A compilação de todos os parágrafos e trechos onde foram citados a palavra *crítica* e seus cognatos dentro da bibliografia conscienciológica (livros publicados até o primeiro semestre do ano de 2015) e na Enciclopédia da Conscienciologia (verbetes consultados), de modo a entender mais a fundo o que é a crítica evolutiva.

Etapas. Essa proposta de autavaliação criticométrica é constituída de 5 etapas:

I. Bases da criticometria.

II. Escala de desenvolvimento da criticidade.

III. Criticograma: instrumento para avaliação do traço crítico.

IV. Planilha quantitativa.

V. Argumentos conclusivos.

Leitura. Sugere-se, ao leitor ou a leitora, durante a leitura crítica deste artigo, assinalar os aspectos verificados como presentes ou ausentes na automanifestação crítica, responder as questões do Criticograma, tendo em mente as motivações para qualificação evolutiva da criticidade pessoal, e dar nota para as variáveis contidas na planilha quantitativa.

I. BASES DA CRITICOMETRIA

Definição. A *criticometria* é o estudo da metria ou matematização da criticidade da conscin, homem ou mulher, notadamente quanto à sua coerência, eficácia, fidedignidade, profundidade e retilinearidade, aplicadas às pesquisas conscienciométricas catalisadoras de recins pró-evolutivas.

Subutilização. O estudo da criticidade e de seu uso em seus diversos âmbitos de aplicação revelaram a subutilização deste traço catalisador do autoaprimoramento ou *update* intraconscencial impulsionador da aut-evolução.

Intencionalidade. Muitas são as críticas feitas e pouco se fala do que realmente é a criticidade. As críticas desqualificadas ainda são comuns e caracterizadas pela intenção de alfinetar ou descontar (revidar), sendo essa reação derivada da própria fobia à autoexposição.

Confiança. Basta ver os jornais e revistas de vários locais do mundo ou mesmo conviver em grupo para perceber o quão frágil é a interconfiança dos seres humanos, no que tange à relação autoexposição-heterocriticidade, especialmente dentro da máxima: “*Scientia potentia est*” (“Conhecimento é poder” – frase atribuída a Francis Bacon, 1561-1626).

Autodefesa. Os diversos traumas vivenciados ao longo das séries de existências pessoais podem estabelecer a postura de autodefesa patológica reflexo da necessidade de escondimento da realidade intraconscencial, culminando na dificuldade para dar e receber críticas. Tal postura é similar a defesa de territórios mantidas por animais e tribos em uma floresta selvagem (territorialidade).

Fragilização. Traições, abusos, decepções, expectativas frustradas e situações extremas (violentas ao psiquismo e parapsiquismo da consciência), além dos erros cometidos no passado podem fragilizar a consciência quanto à exposição dos próprios tráfes.

Autoimagem. Existem, ainda, consciências que consideram ser o que fazem, ou seja, quando lhes são apontados os seus erros a respeito de algo, atribuem a si o que são com base nos equívocos, de modo a apresentar distorção e vitimar-se perante a própria realidade consciencial.

Classificação. No entanto, todos os traços da consciência podem ser classificados como neutros, cabendo à própria consciência escolher e qualificar a intencionalidade de sua aplicação.

Autoconhecimento. A criticidade, quando qualificada ou desqualificada, advinda de *feedbacks* impensados ou mal intencionados, é útil ao autoconhecimento da consciência complexa e com diversas facetas de auto-manifestação.

Inteligência. A capacidade de aceitar, ponderar e utilizar as heterocríticas para acelerar as autorrecins denota maturidade consciencial e inteligência evolutiva.

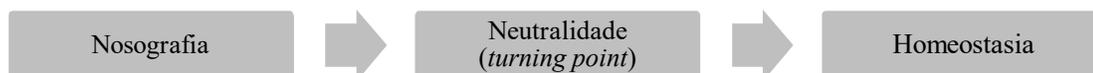
Interassistência. A emissão de heterocríticas sadias, com intencionalidade qualificada, demonstra lucidez e parapercuciência da conscin interassistencial.

II. ESCALA DE DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Definição. A *escala de desenvolvimento da criticidade* é a gradação ou matiz crescente contendo as fases de progressão da capacidade ou qualidade do ato crítico da conscin, homem ou mulher, ao longo de sua aplicação teática em séries de laboratórios existenciais.

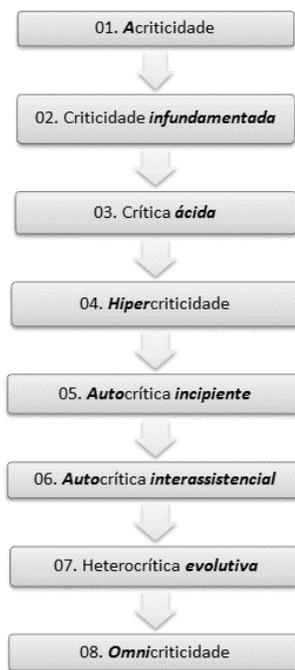
Desenvolvimento. O desenvolvimento do traço consciencial perpassa tanto a sua gradação nosográfica, de onde deriva e vai distanciando-se cada vez mais, ao passo que a consciência adquire maior lucidez e inteligência a respeito das consequências de suas manifestações multidimensionais, até alcançar os mais refinados graus de homeostasia, igualmente proporcionais às reciclagens intraconscenciais priorizadas pela conscin crítica, conforme ilustrados no seguinte quadro:

Figura 1 – Fluxo de Desenvolvimento dos Traços Conscenciais



Fases. Eis, listadas na ordem crescente, proposta de modelo didático para exemplificação de 7 fases de desenvolvimento da criticidade com suas respectivas características:

Figura 2 – Fases de Desenvolvimento da Criticidade



1º Fase - Acriticidade: as lacunas na formulação ou desvalorização da própria autocriticidade; a dependência da heteropensividade; a falta de uso prático do autodiscernimento e da racionalidade; a amênia autoquestionativa; o nivelamento por baixo junto à massa impensante; a sujeição às autoridades hierárquicas, de diversas naturezas; a maior predisposição às lavagens tricerebrais.

2º Fase - Criticidade *infundamentada*: a autocriticidade incipiente, embora autocentrada; a monovisão (visão curta das situações); a parcialidade; os apriorismos; os sectarismos; os partidarismos; os preferentismos; as superficialidades e incoerências.

3º Fase - Crítica *ácida*: as devolutivas de bases anticosmoéticas; as lentes de aumento tendenciosas; reatividade autodefensiva patológica; os heteroataques; as alfinetadas vingativas desencadeadas pelo sentimento de ameaça e insegurança basais; a hiperexposição de tráfegos; a competitividade.

4º Fase - *Hipercriticidade*: a autoconduta crítica minuciosa impulsionada pelo pessimismo e poliqueixismo; os auto-incômodos com os heterotráfegos (vistos ao modo de defeitos somados aos do próprio crítico, culminando em percepção acentuada e exacerbada); a criticidade desqualificada generalizada; a baixa seletividade na transmissão de heterocríticas (heteroassédios).

5º Fase - *Autocrítica incipiente*: os indícios da autopercepção quanto às consequências de suas colocações críticas; o semacol inicial, incidindo sobre as escolhas autopensênicas da conscin, em relação a si mesma e a colocação de seus pontos de vista sobre os demais.

6º Fase - *Autocrítica interassistencial*: a postura autocrítica como ferramenta para a autoconscientização; a autorreflexão minuciosa acerca de todos os *feedbacks* enviados e recebidos; a remissão das autopermisividades e autocorruptões; a ampliação das autorrecins para melhor assistir; a verificação constante da autointencionalidade; o megafoco evolutivo.

7º Fase - Heterocrítica evolutiva: a extrapolação da maturidade; a autocrítica à tarefa do esclarecimento; a elucidação, contribuição e conscientização de pontos cegos alheios; a sinalização de lacunas e incoerências nas heteromanifestações, quando solicitado; a promoção/facilitação do heterodesassédio em questões mal paradas (acareações); o auxílio na calibragem da autoc coerência de outras conscins; a saída do autoegão (olhar o outro); o autoposicionamento frente aos grupos; a ferramenta de maxidissidência cosmoética; a crítica traforista.

8º Fase - Omnicriticidade: a cosmovisão ampliada acerca das consciências e realidades cósmicas; o profundidade quanto às sutilezas, sincronicidades e parassincronicidades críticas; a prospecção multisserial, panorâmica, parahorizontal e paravertikal das auto e heterocríticas; a visão atrás da curva; a maior possibilidade de acertos nas tarefas do esclarecimento (megacirurgias de destino); o trabalho conjunto com os amparadores, evolucionólogos e serenões através do teleguiamento autocrítico; o desinteresse em ganhos pessoais (autotransafetividade).

Questionologia. Leitor ou leitora, em qual fase do autodesenvolvimento da criticidade você se encontra? Qual o seu nível de valorização da própria autopenalidade? Em quais áreas de manifestação, a criticidade ainda precisa ser qualificada?

III. CRITICOGRAMA: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO TRAÇO CRÍTICO

Definição. O *Criticograma* é o instrumento de avaliação da capacidade crítica consciencial, aferindo o nível de qualificação do autodiscernimento e maturidade do livre-arbítrio pessoal quanto ao uso de julgamentos, filtragens, censuras, reprovações, análises e sínteses auto e heteroconscienciométricas, estruturado a partir da bibliografia conscienciológica.

Pressuposto. Partindo do pressuposto de que a criticidade sadia é a base da Conscienciometria pró-evolutiva (desencadeadora das recins), em que nível de desenvolvimento e qualificação está o seu senso crítico?

Objetivos. O Criticograma objetiva ao modo de teste autocriticométrico, a autavaliação franca, sincera, megafocada no diagnóstico da qualidade e abrangência autocrítica da conscin, homem ou mulher, em relação a si mesmo e às demais consciências, como propõe Vieira:

“Não veja, nesta relação de sínteses, mera página literária ou exercício filosófico. Tenha aqui, com toda autocrítica e heterocrítica, o teste para aferição prática dos seus conhecimentos prioritários, quanto às metas evolutivas, no aqui e agora multidimensional. A recuperação dos cons depende dos tipos de inteligência predominantes na conscin” (VIEIRA, 1994, p. 542).

Autoquestionamentos. Eis, listados na ordem alfabética, 60 questionamentos, com suas respectivas fontes bibliográficas para aferição prática do atributo crítico pela conscin intermissivista, interessada na autolibertação pensênica e na qualificação cosmoética pessoal: “Vá em frente sem inibições. Assim, você avaliará o nível ou a qualificação da sua criticidade de imediato, aqui e agora. Esta página faz você pensar?” (VIEIRA, 2004, p. 150).

01. **Abordagem.** “Você, leitor ou leitora, exerce as duas abordagens fundamentais da crítica benéfica, a acolhedora e a executiva? Você se sai melhor na executiva, na acolhedora ou convive bem com as duas?” (VIEIRA, 2006, p. 3.718).

02. **Ancoragem.** “Você, leitor ou leitora, ancora a si mesmo (a) intraconsciencialmente em qual atributo ou faculdade mental? Na imaginação? Na memória? No autojuízo crítico?” (VIEIRA, 2006, p. 557).

03. **Antiegoísmo.** “Aplica você, leitor ou leitora, o raciocínio crítico durante a manifestação traforística, buscando redimensionar a situação conforme o questionamento: eu deveria estar me preocupando comigo ou com o bem dos outros, agora? A resposta desmascara o egoísmo”. (COUTO, 2010, p. 34).

04. **Aplicação.** “Usa você, leitor ou leitora, egoística e anticosmoeticamente, o seu taquipsiquismo (taquifrenia), a capacidade de pensar rápido ou o seu juízo crítico desenvolvido?” (VIEIRA, 1997, p. 157).

05. **Autoadmissão.** “Tem admitido você, leitor ou leitora, todos os erros e também as próprias omissões?” (VIEIRA, 1994, p. 146).

06. **Autobibliografia.** “Qual a essência e o alcance da sua autoconsciência crítica, prática, quanto à própria bibliografia?” (VIEIRA, 1996, p. 160).

07. **Autocontrole.** “No ano passado você, leitor ou leitora, perdeu a postura educada de autocontrole, em momento crítico, durante alguma atividade pública? Em qual área de manifestação interpessoal?” (VIEIRA, 2006, p. 1.462).

08. **Autocorrupção.** “Quais as extensões da sua autocorrupção explícita menor, e da sua autocorrupção dissimulada maior, em sua condição de consciência crítica em confronto com as paixões subcerebrais?” (VIEIRA, 1996, p. 200).

09. **Autocrítica.** “A autocrítica real começa pela resposta à pergunta: – Eu peço desculpas públicas pelo erro que cometi?” (VIEIRA, 2014, p. 164).

10. **Autoesforço.** “Qual o grau do seu esforço antifanatismo e anticensura no decurso da sua vida intrafísica? Seu percentual de juízo crítico é alto?” (VIEIRA, 1996, p. 237).

11. **Autoevisceração.** “Todas as perguntas intrusivas, nos mínimos detalhes íntimos, podem e devem ser autoformuladas a fim de eviscerar a intimidade do microuniverso consciencial, inclusive as mais aparentemente insignificantes ou proibidas, por lei ou pelo Estado. Você, leitor ou leitora, já avaliou a extensão do seu egão?” (VIEIRA, 1994, p. 652).

12. **Autofuga.** “Com toda autocrítica: você, leitor ou leitora, ainda foge de si mesmo (a)? Em quais circunstâncias?” (VIEIRA, 2006, p. 1.687).

13. **Autoimperturbabilidade.** “Você, leitor ou leitora, questiona-se nesta altura dos acontecimentos críticos, – “Qual a cor da lava do vulcão em erupção?” Tal estado de coisas compõe a megaprova de autoimperturbabilidade, porque a autolucidez constitui poderosa catarse contínua das manifestações conscienciais” (VIEIRA, 2014, p. 331).

14. **Autoinclinações.** “Você, leitor ou leitora, é mais da heterocrítica ou mais da autocrítica?” (VIEIRA, 2004, p. 1.115).

15. **Autoprofilaxia.** “Sua crítica permanente quanto a si mesmo (autocrítica) é a profilaxia de seus equívocos? Ela se antecipa à crítica justa dos outros (heterocrítica), a qual analisa e acata quanto correta? É, você, leitor ou leitora, autoimperdoador, mas, ao mesmo tempo, heteroperdoador universal para com todos (conscins e consciexes)?” (VIEIRA, 1994, p. 630).

16. **Autorreflexões críticas.** “Observa você, leitor ou leitora, através da reflexão crítica, da autonomia do pensamento e da disciplina do raciocínio, as reações conforme 3 dos estágios evolutivos bem definidos: o estágio subumano (animal), o pré-serenão e o Serenão propriamente dito? Em qual destes há o predomínio das automanifestações conscienciais?” (VIEIRA, 2007, p. 298).

17. **Autorreperspectivação.** “Costuma você, leitor ou leitora, ao modo de bom hábito, analisar, sem preguiça, seu trabalho intelectual para descobrir onde ele ainda pode estar fraco de acordo com tudo o que estudou e aprendeu? Já reperspectivou-se intelectualmente?” (VIEIRA, 1994, p. 115).

18. **Autorresponsabilidade.** “Qual o resultado da sua autocrítica atual como co-responsável pela evolução do seu grupúsculo massificador?” (VIEIRA, 1996, p. 225).

19. **Basbaquice.** “Com toda autocrítica, você, leitor ou leitora, ainda sofre de algum surto de basbaquice? Em quais circunstâncias? (VIEIRA, 2009, p. 2.268)”.

20. **Choque consciencial.** “Você já sofreu algum choque consciencial relevante? De qual natureza? Quais os efeitos da experiência crítica?” (VIEIRA, 2006, p. 2.727).

21. **Comunicabilidade.** “Você, leitor ou leitora, é capaz de dizer heterocríticas interassistenciais, de maneira clara e direta, quando é preciso? Você consegue ouvir heterocríticas interassistenciais, sem réplicas, súplicas ou justificativas estapafúrdias?” (MUSSKOPF, 2012, p. 196).

22. **Conteudística.** “Caro leitor ou leitora, qual é o teor das próprias autocríticas: sinceras, severas ou suaves?” (MUSSKOPF, 2012, p. 112).

23. **Cosmoética.** “Com toda autocrítica, em qual nível de consciência crítica cosmoética você vive hoje? Você coloca a autocrítica no mesmo patamar de relevância da heterocrítica?” (VIEIRA, 2006, p. 3.179).

24. **Críticidade sadia.** “Você, leitor ou leitora, manifesta um nível de criticidade sadia, cosmoética? Você é questionador ou aceita tudo logo de cara? Qual o nível pessoal de autocrítica?” (MACHADO, 2014, p. 127, 184).

25. **Empatia.** “Você, leitor ou leitora, dispõe-se a compreender em profundidade, mantendo crítica ativa, o microuniverso das consciências pelo exercício da empatia, a fim de alcançar a verdadeira megafaternidade desprovida de apriorismos?” (COUTO, 2010, p. 56).

26. **Espectadorismo.** “Que tipo de cinespectador é você: iludido ou crítico? A inautenticidade do cinema ainda sugestiona você?” (MUSSKOPF, 2012, p. 93).

27. **Exemplarismo.** “Como encara você, leitor ou leitora, a condição evolutiva crítica do exemplo silencioso? Você vive satisfeito consigo mesmo no contexto do silêncio exemplificativo?” (VIEIRA, 2009, p. 4.932).

28. **Expressividade.** “Com toda autocrítica, emprega você, leitor ou leitora, palavras excessivas nas comunicações? Quando? Qual a causa?” (VIEIRA, 2006, p. 10.843).

29. **Fechadismo.** “Você, leitor ou leitora, ainda evita abordagens à criticidade ao modo de quem ainda tem algum cômodo fechado na estrutura do seu microuniverso consciencial do qual somente a sua própria consciência tem a chave?” (VIEIRA, 2014, p. 177).

30. **Grupocarmalidade.** “Você, leitor ou leitora, com autocrítica máxima, pode plotar a avaliação de sua realidade grupocármica. Em qual estágio policármico você se localiza hoje e qual o papel da sua criticidade neste contexto?” (VIEIRA, 1994, p. 626).

31. **Heterocríticas.** “Você, leitor ou leitora, sente-se ferido, injustiçado ou autovitimizado ao ser criticado?” (VIEIRA, 1994, p. 151).

32. **Holocarmalidade.** “Qual a conta corrente que pesa mais em seu holocarma neste momento evolutivo crítico de sua condição de conscin? Que proveitos evolutivos vêm obtendo você com o emprego autoconsciente das suas noções sobre holocarmalidade?” (VIEIRA, 1996, p. 250).

33. **Intelectualidade.** “É você, leitor ou leitora, uma conscin que emprega a intelectualidade cosmoética nesta vida intrafísica evolutivamente crítica?” (VIEIRA, 1996, p. 117).

34. **Interesses.** “Mantém, você, leitor ou leitora, automotivação e interesse crítico pelas verdades relativas de ponta da Conscienciologia?” (VIEIRA, 1997, p. 23).

35. **Intimidade.** “Existe até aquela pessoa que não tem intimidade consigo própria. Você, leitor ou leitora, tem de fato intimidade consigo mesmo (a)?” (VIEIRA, 1994, p. 652).

36. **Lexicologia.** “A palavra brainwashing pode ser considerada, por você, leitor ou leitora: neologismo, estrangeirismo ou heterocrítica?” (VIEIRA, 2006, p. 9.019).

37. **Limitações.** “Você, intermissivista homem ou mulher, utiliza a autocriticidade ponderada para a identificação dos reais limites intraconscienciais, viabilizando, em contraponto, a superação das limitações autoimpostas?” (Autor desconhecido).

38. **Lucidez.** “Você, leitor ou leitora, emprega a autocrítica na evolução da própria lucidez? Ou simplesmente vive a existência descuidada e dispersivamente?” (VIEIRA, 2006, p. 4.868).

39. **Megatrafar.** “Você, leitor ou leitora, já identificou, com certeza autocrítica, o próprio megatrafar, básico, mais marcante? Qual a natureza desse megatrafar: física, mental, somática, intelectual, emocional, social, artística, energética, parapsíquica, comunicativa, volicional, criativa? Você já sabe empregar os megatrafadores para eliminar os megatrafadores?” (VIEIRA, 2006, p. 7.164).

40. **Megatrafor.** “Você, leitor ou leitora, já identificou, com certeza, autocrítica, o próprio megatrafor, básico, mais marcante? Qual a natureza deste megatrafor: física, mental, somática, macrossomática, intelectual, emocional, social, artística, energética, parapsíquica, comunicativa, volicional, criativa, heurística? Você já tem em vista algum neomegatrafor prioritário a ser adquirido?” (VIEIRA, 2006, p. 7.177).

41. **Multidimensionalidade.** “Você, leitor ou leitora, está consciente quanto ao nível de coerência e autocrítica a respeito da realidade multidimensional pessoal? Você é apriorista, místico ou aplica o autodiscernimento para avaliar as próprias parapercepções?” (LEITE, 2006, p. 10.132).

42. **Nudez consciencial.** Utiliza-se você, leitor ou leitora, do emprego natural da autocrítica nua e crua onipresente?” (VIEIRA, 2006, p. 1.996).

43. **Omnipriorização.** “Como vive você, leitor ou leitora, com a omnipriorização? Você prioriza tudo o que faz? Você pensa na prioridade real, antecipadamente, ao buscar a consecução de alguma coisa, desde os pequeninos atos até os mais relevantes, utilizando-se de sua consciência crítica cosmoética?” (VIEIRA, 2014, p. 360).

44. **Omniquestionamentos.** “Você, leitor ou leitora, mantém a condição de omniquestionamentos constantes, buscando evitar pender para a racionalização ou para a imaginação, chegando à realidade dos acontecimentos? Qual o seu nível de assertividade quanto ao parapsiquismo?” (MACHADO, 2014, p. 196).

45. **Perplexidade.** “Qual o nível da qualidade da sua perplexidade e a extensão da sua autocrítica perante o conteúdo dos fenômenos?” (VIEIRA, 1997, p. 47).

46. **Pessimismo.** “Qual o seu grau de identificação e vivência crítica com pessimismos, ceticismos, derrotismos, amarguras e abulias?” (VIEIRA, 1996, p. 216).

47. **Problemática crítica.** “Você, leitor ou leitora, sente mais dor com o cabelo encravado na perna comparado com 30 mil indianos dessorados, em minutos, em um terremoto? O Homo sapiens serenissimus entende sobremaneira este problema crítico, sutil, e inumeráveis outros ainda nem propostos por nós.” (VIEIRA, 2007, p. 942).

48. **Profundidade.** “Qual a abrangência e a profundidade da capacidade crítica aplicada por você, leitor ou leitora, nas análises pessoais? Nas pesquisas realizadas, predominam os esforços autodidatas assentados na Descrenciologia, ou você ainda sofre da preguiça mental crônica?” (BATTISTELLA, 2011, p. 537).

49. **Racionalidade.** “Qual a estrutura mais empregada na sua razão: a abstrata ou a lógica evidente, a crítica versus a compreensão, uma potente memória ou a associação involuntária de ideias?” (VIEIRA, 1996, p. 64).

50. **Reatividade.** “Como lida você, leitor ou leitora, com as heterocríticas recebidas? Possui qual nível de autocrítica frente às heterocríticas realizadas? Seu texto é mais da amargura ou da candura?” (ALMEIDA, 2014, p. 70).

51. **Rejeição.** “Como reage você, leitor ou leitora, ao sofrer a rejeição unânime, por parte da crítica, quanto à própria produção artística, musical, literária, intelectual, científica, gesconológica e de outras naturezas?” (VIEIRA, 2007, p. 231).

52. **Relevância.** “Você, leitor ou leitora, já compreendeu a relevância intelectual da receptividade às avaliações ao próprio trabalho? Estas heterocríticas são recebidas sem abalos psicossomáticos?” (LOPES, 2006, p. 5.519).

53. **Requisitos.** “Faz você, leitor ou leitora, da autocrítica rigorosa o pré-requisito insubstituível para a heterocrítica cosmoética?” (VIEIRA, 2007, p. 471).

54. **Riscomania.** “Na escala simples de avaliação conscienciométrica, de 1 a 5, em qual nível você se situa quanto à riscomania? Tal nível está de acordo com a autocrítica racional?” (VIEIRA, 2006, p. 9.616).

55. **Robéxis.** “Você, leitor ou leitora, demonstra, com toda autocrítica, desinteresse pela vida?” (VIEIRA, 1994, p. 686).

56. **Sacralizações.** “Qual o índice da sua autocrítica quanto às sacralizações, tradicionalismos, rituais e cerimônias intrafísicas?” (MUSSKOPF, 2012, p. 186).

57. **Sinceridade.** “Sua autocrítica é sincera? Você, leitor ou leitora, está em paz com suas autocríticas?” (MUSSKOPF, 2012, p. 84).

58. **Solucionática.** “Você, leitor ou leitora, critica, apontando soluções ou acusa, sempre ateando fogo ao circo?” (VIEIRA, 1994, p. 656).

59. **Trabalho crítico.** “Qual a estrutura evolutiva do seu trabalho crítico pessoal, quanto ao alcance, duração e resultados para a atual existência humana, crítica?” (VIEIRA, 1996, p. 111).

60. **Autorrealismo.** “Qual a sua heterocrítica, leitor ou leitora, a respeito de sua realidade aqui exposta cruamente?” (VIEIRA, 2014, p. 1.162).

***A PRIMEIRA E A ÚLTIMA CONVIVÊNCIA EVOLUTIVA ACONTECE CON
SIGO MESMO. A AUTOCOGNIÇÃO É ALAVANCA DO AUTOCONVÍVIO
SADIO, INEVITÁVEL, A SER EXPANDIDO NA INTERASSISTENCIALI
DADE TARÍSTICA, COSMOÉTICA, EVOLUTIVA E PRIORITÁRIA.***

Questionologia. “Você, leitor ou leitora, aprova ou desaprova você mesmo nesta autoavaliação crítica friga?” (VIEIRA, 1994, p. 576).

IV. PLANILHA AVALIATIVA DO NÍVEL DE CRITICIDADE PESSOAL

Planilha. Abaixo, proposta de planilha avaliativa do nível de criticidade pessoal:

Questionologia	Nota
01. Abordagem	
02. Ancoragem	
03. Antiegoísmo	
04. Aplicação	
05. Autoadmissão	
06. Autobiografia	
07. Autocontrole	
08. Autocorrupção	
09. Autocrítica	
10. Autoesforço	
11. Autoevisceração	
12. Autofuga	
13. Autoimperturbabilidade	
14. Autoinclinações	
15. Autoprofilaxia	
16. Autorreflexões críticas	
17. Autorreperspectivação	
18. Autorresponsabilidade	
19. Basbaquice	
20. Choque consciencial	
21. Comunicabilidade	
22. Conteudística	
23. Cosmoética	

24. Criticidade sadia	
25. Empatia	
26. Espectadorismo	
27. Exemplarismo	
28. Expressividade	
29. Fechadismo	
30. Grupocarmalidade	
31. Heterocríticas	
32. Holocarmalidade	
33. Intelectualidade	
34. Interesses	
35. Intimidade	
36. Lexicologia	
37. Limitações	
38. Lucidez	
39. Megatrafar	
40. Megatrafor	
41. Multidimensionalidade	
42. Nudez consciencial	
43. Omnipriorização	
44. Omniquestionamentos	
45. Perplexidade	
46. Pessimismo	
47. Problemática crítica	
48. Profundidade.	
49. Racionalidade.	
50. Reatividade	
51. Rejeição	
52. Relevância	
53. Requisitos	
54. Riscomania	
55. Robéxis	
56. Sacralizações	
57. Sinceridade	
58. Solucionática	
59. Trabalho crítico	
60. Autorrealismo	
Soma total	

Nota: 0 a 10.

Média: Soma total ÷ por 60 = média.

Desenvolvimento. De 0 a 100, qual o seu nível de desenvolvimento crítico?

Megatrafor. Qual o seu megatrafor crítico? Por quê?

Megatrafar. Qual o seu megatrafar crítico? Por quê?

V. ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Instrumento. A *críticidade* é um instrumento catalisador do autoconhecimento, por vezes subutilizado quando apenas alocado às manifestações desqualificadas e anticosmoéticas.

Qualificação. Numa tentativa de trazer este atributo para o uso prático nas auto e heteroavaliações conscienciométricas, apresentou-se a criticometria a fim de mapear as áreas necessitadas de qualificação desse traço através da análise qualitativa do Criticograma.

Planilha. Foi apresentada a proposta de uma planilha quantitativa para complementar a avaliação e mensuração do traço crítico da conscin interessada no aprimoramento desse atributo consciencial.

Autocasuística. No caso da autora, os autoquestionamentos somados as autorreflexões e participações em série de cursos Conscins-Cobaias e debates nos cursos da Conscius não somente evidenciaram o nível de acuidade da autocriticidade, mas também apontaram necessidades específicas para a autoqualificação evolutiva desse traço.

Autobservação. A descoberta do potencial interassistencial e catalisador de reciclagens íntimas e de outrem, através das devolutivas grupais durante os campos conscienciométricos instalados em tais cursos, escancarou a responsabilidade para seu uso comprometido e de acordo com o *código pessoal de Cosmoética*, além de delimitar a demanda de gescons esclarecedoras acerca deste potencial.

Desafio. O desafio da autoconscienciométrica, no entanto, é a reverificação constante e o ajuste da autocorência possível quando não nos limitamos apenas as autorreflexões e a autocriticidade, mas colocamos estas a prova das heterocríticas cosmoéticas.

Bibliografia Específica

01. Almeida, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; et. al; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 70.
02. Couto, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconscencial Rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; revisores Helena Araújo; & Erotides Louly; 208 p.; 2 seções; 18 caps.; 18 *E-mails*; 102 enus.; 48 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 17 *websites*; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 34 e 56.
03. Machado, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 127, 184 e 196.
04. Musskopf, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Cláudio Lima; et al.; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 84, 112, 186 e 196.
05. Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciométrica*; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 *E-mails*; 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 123 questionamentos; 2 *websites*; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 23, 47 e 157.
06. Idem; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 534 a 537, 557, 1.462, 1.687, 1.996, 2.268, 2.727, 3.179, 3.718, 4.390 a 4.932, 4.868, 5.519, 7.164, 7.177, 9.019, 9.616, 10.132 e 10.843.
07. Idem; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm.; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 115, 146, 150, 151, 542, 576, 626, 630, 652, 656 e 686.
08. Idem; *Consciencograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 64, 111, 160, 200, 216, 225 e 250.

09. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 331, 360 e 1162.

10. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 231, 298, 471 e 942.

11. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 1.115.

12. **Idem; *Léxico de Ortopensatas; Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 164 e 177.

Minicurrículo:

Laura Bruna Araújo é graduada em Psicologia. Voluntária da Conscienciologia desde 2013. Docente da Conscienciologia desde 2016. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

